

# O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE COMO ESPAÇO FORMATIVO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS - PARTICULARIDADES DE UM HIPERGÊNERO\*

Nicéia Maria de Figueiredo Souza Melo – NTE 16  
[niceiamelo@yahoo.com.br](mailto:niceiamelo@yahoo.com.br)<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste estudo apresentamos o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, como espaço formativo de múltiplas linguagens, destacando os gêneros digitais e as interfaces comunicacionais hipertextuais nele presentes, caracterizando-o como um hipergênero segundo (BONINI 2003, MARCUSCHI 2004). Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) apresentam características semelhantes às de um ambiente presencial. Neles podemos interagir, conversar online ou offline, de forma síncrona e assíncrona, com a utilização dos gêneros textuais discursivos digitais utilizados para este propósito. Podemos escrever nossas opiniões, ler as opiniões de outros, ouvir ou simplesmente visualizar uma imagem, publicar, *curtir*, comentar e compartilhar nossos pensamentos e percurso na rede virtual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço formativo. Gêneros Digitais. Hipergêneros.

## INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento na utilização de novas ferramentas tecnológicas e na inserção das tecnologias digitais nos diversos setores e espaços da vida humana como na família, escola, trabalho, lazer, vida social das pessoas, e pelo fato de ser dotado de comunicação, o homem inventa e reinventa formas de se comunicar, seja através da escrita, da oralidade, dos gestos, das imagens. Como ferramentas de comunicação, os gêneros textuais, por se assinalarem como textos que encontramos em diversos ambientes de discurso na sociedade, possuem uma diversidade de tipos não só no ambiente presencial, mas transmutam-se também para o virtual.

Os gêneros textuais cumprem um papel de mediadores da comunicação através da utilização da linguagem. São utilizados como meios de intermediar um discurso, uma opinião, um comentário de alguém sobre determinado assunto.

Como suportes de comunicação que intermediam a oralidade e a escrita, foram transportados do ambiente presencial e do material impresso para o meio digital.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) apresentam características semelhantes às de um ambiente presencial. Neles podemos interagir, conversar online ou offline, de forma síncrona e assíncrona, com a utilização dos gêneros textuais discursivos digitais utilizados para este propósito. Podemos escrever nossas opiniões, ler as opiniões de outros, ouvir ou simplesmente visualizar uma imagem, publicar, *curtir*, comentar e compartilhar nossos pensamentos e percurso na rede virtual.

O Moodle, por ser um ambiente virtual de aprendizagem que é utilizado não somente no âmbito educativo e em cursos a distância, mas também como apoio aos presenciais, também é indicado para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, páginas de disciplinas, formação de professores e até desenvolvimento de projetos colaborativos. É um ambiente voltado para a colaboração, para construção coletiva da aprendizagem e que possui diversos gêneros digitais como e-mail, fórum, chat, diário de bordo, agenda, portfólio etc.

Os AVA como espaço formativo se configuram como um lugar em que a sala de aula é transferida do ambiente físico para o espaço virtual, onde as interações acontecem

<sup>1</sup> Mestra em Letras: Cultura, Educação e Linguagens – PPGCEL – UESB - 2011. Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE16.

\*XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 - <http://evidosol.textolivre.org>

em um movimento ininterrupto de um-todos e todos-todos através da utilização dos gêneros digitais nele presentes que promovem o diálogo, a conversa interativa, a troca de experiências entre os membros participantes do grupo

A caracterização do AVA como hipergênero contém como base os diversos gêneros discursivos que o compõem que exercem a sua função com fins variados, de acordo com as características de cada um e sua finalidade de intermediar a comunicação entre os usuários, Por apresentar diversos gêneros, podemos conceituá-lo como um hipergênero por possuir certo número de potencialidades que é explorado diversamente a cada uso, a cada situação e evento formativo.

## 1.HIPERTEXTO

A idéia de hipertexto, da leitura não linear é, para muitos autores, uma idéia não muito recente. Antes mesmo da revolução digital percebia-se a presença de hipertextos nos textos impressos, nas citações, nas notas de rodapé, nos glossários de final de livro, que levam o leitor a outra página, criando o seu próprio caminho.

A primeira idéia de hipertexto aparece em 1945, quando Vannevar Bush publica um artigo "As We May Think" descrevendo um dispositivo, o Memex, que, para ele, assemelhava-se à mente humana, que não funciona de maneira linear, mas sim através de associações, e criticava o sistema de armazenamento de informações de forma alfabética e numérica ou em classe e sub-classes, que exigia ordenações lineares. Idealizava:

as informações e os conhecimentos da humanidade todos interligados -- não só as versões finais, mas as versões penúltimas, antepenúltimas, os rascunhos, os esboços, as anotações escritas em guardanapos de papel, para que pudéssemos apreciar não só os produtos finais, mas o processo de criação, o pensamento em formação, a forma ideal em busca de si mesma. Não só os textos originais, mas os comentários, as críticas, as interpretações dos leitores. Não só textos estanques, mas textos relacionados ("linkados") com outros textos, por sua vez relacionados com outros, numa cadeia de elos de ligação sem fim.<sup>2</sup>

O termo hipertexto, porém, só ganhou significação em 1965 com Theodore Nelson, pioneiro da tecnologia da informação, para quem o hipertexto é: "escritura não seqüencial, a um texto que bifurca, que permite ao leitor escolher e que se lê melhor em uma tela interativa. De acordo com a noção popular, se trata de uma série de blocos de textos conectados entre si por nexos, que formam diferentes trajetos para o usuário".(<http://www.hipertextus.net/volume4/Marcelo-Silva-Araujo-SANTOS.pdf>)<sup>3</sup>

Para Pierre Lévy (1993, p.33), o hipertexto:

é uma rede composta de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens ou partes de imagens, seqüências sonoras, referência a documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os nós não estão ligados linearmente, como em uma corda ou como nos elos de uma corrente mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. (LEVY,1993).

Do ponto de vista dos estudos linguísticos, Marcuschi (apud KOMESU, 2005, p. 97) assim define o hipertexto:

O hipertexto não é um gênero textual nem um simples suporte de gêneros diversos, mas como um tipo de escritura. É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referenciações não contínuas e não progressivas. Considerando que a linearidade linguística sempre constituiu um princípio

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://edutec.net/Textos/Self/hypertxt/Hypertext.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2011.

<sup>3</sup> <http://www.hipertextus.net/volume4/Marcelo-Silva-Araujo-SANTOS.pdf>

\*XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 - <http://evidosol.texttolivre.org>

básico da teorização (formal ou funcional) da língua, o hipertexto rompe esse padrão em alguns níveis. Nele, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de construção textual plurilinearizada. (KOMESU, 2005)

Atualmente, em função do desenvolvimento tecnológico, o hipertexto é compreendido como um texto em formato digital que apresenta várias características como a não linearidade, a intertextualidade, multidimensionalidade, interatividade, oferecendo ao leitor a possibilidade de adentrar em outros textos que, de certa forma, estão ocultos, em outras janelas, permitindo a escolha da leitura e o ir e vir do leitor navegador, o qual não precisa seguir uma hierarquia de leitura, de linha a linha, parágrafo por parágrafo e concluir a leitura de uma página para passar para outra, como se apresenta, tradicionalmente, no livro impresso. Segundo Lévy (1993, p.28), a mente humana “pula de uma representação para outra ao longo de uma rede intrincada, desenha trilhas que se bifurcam, tece uma trama infinitamente mais complicada do que os bancos de dados de hoje”, através de links, nós, e/ou hiperlinks que o ligam a outros textos, a outras páginas que o complementam, podendo ser escritos, sonoros ou visuais, proporcionando uma desterritorialização do texto.

## 2.GÊNEROS TEXTUAIS

Segundo Marcuschi (2002, p.19), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Isso quer dizer que os gêneros fazem parte de nossas vidas. Assim, à medida que o homem transforma seu meio, conseqüentemente interfere nos gêneros textuais. Dessa maneira, os gêneros surgem, devido à necessidade e, à proporção que aparecem, integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Eles caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais.

Os gêneros textuais realizam-se em ambientes diversos, que podem ser considerados ambientes de materialização e de aprendizagem. Esse novo ambiente cultural é o que Pierre Lévy (2003) denomina de ciberespaço, fazendo surgir, segundo o autor, uma nova forma de cultura, a cibercultura, entendida como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2003, p. 17).

Esse novo panorama sugere mudanças na transposição dos gêneros textuais impressos para o virtual. Na internet, por exemplo, é possível verificar um constante crescimento de novos gêneros digitais, tais como: blogs, home pages, e-mail, chats, fórum, lista de discussão, videoconferências, aulas à distância, sites informativos, rádio web, livros digitais, e-books, ciberlivros, scraps, microblogs entre outros.

Outro traço importante do ambiente eletrônico é a presença da multimodalidade (DIONÍSIO, 2005), que é definida como a integração em um mesmo sistema, de mais de um tipo ou recurso de linguagem (visual, sonoro, verbal). Neste contexto da multimodalidade, o ambiente virtual de aprendizagem Moodle <sup>4</sup> que é utilizado pelos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) da Bahia para a formação continuada de professores, na modalidade de ensino à distância desde o ano de 2007, vem se modificando e integrando novas interfaces comunicacionais e de linguagem.

## 3.GÊNEROS DIGITAIS

---

<sup>4</sup> Moodle – acrônimo de Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment – é um software livre e gratuito, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual, sendo uma ferramenta de autoria e gestão de cursos à distância. A expressão designa ainda o Learning Management System LSM, que representa um sistema de gerenciamento da aprendizagem em trabalho colaborativo baseado neste programa.

\*XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 - <http://evidosol.textolivre.org>

Gêneros virtuais é o nome dado às novas modalidades de gêneros textuais, surgidas com a internet dentro do hipertexto permitindo a comunicação e a interação entre duas ou mais pessoas, mediadas pelo computador. A internet veio inaugurar uma forma significativa de comunicação e de uso da linguagem e possibilitou a criação de um novo espaço para a escrita, permitindo também a ampliação da concepção de texto, que, no espaço virtual, carrega marcas da oralidade e representa um hibridismo entre a modalidade oral e escrita.

No Moodle temos; fórum, bate-papo virtual educacional, bate-papo virtual aberto, isto devido à versatilidade dos ambientes virtuais, competindo de certa forma com o papel.

#### **4.O AMBIENTE MOODLE**

O Moodle se destaca os outros ambientes por permitir a utilização das ferramentas de forma flexível, podendo, através de diferentes metáforas, pleitearem outras perspectivas, pautado na mesma funcionalidade. Um chat, por exemplo, pode ser utilizado como ponto de encontro entre os participantes, assim como espaço de discussão de determinada temática do curso. O fórum pode ser utilizado como um portfólio, um relatório de atividades de campo, bem como espaço para discutir conceitos. Mais do que um simples espaço para troca de mensagens, repositório de atividades, os ambientes virtuais se afirmam como espaços dialógicos e versáteis de colaboração, comunicação e integração de novos gêneros. Assim, os ambientes virtuais são:

"(...) instrumentos que servem como verdadeiro coletivo inteligente, onde os assuntos agrupados de forma temática são tratados por especialistas das mais diversas áreas, discutindo, comentando ou informando. Formam-se assim fóruns permanentes, proporcionando trocas mais profundas do que as obtidas nos chats, por exemplo. Cria-se uma comunidade informativa extremamente importante no processo pedagógico." (LEMOS, CARDOSO e PALACIOS, 2005).

Sendo um ambiente virtual versátil, um espaço de interação em que os participantes interagem e se comunicam em busca de significados que propiciem processos construtivos de aprendizagem, o Moodle reúne, num só espaço, várias formas de expressão, oferecendo muitas possibilidades de comunicação, mas, além disso, essa plataforma aceita a integração de recursos textuais on-line como: os textos de páginas simples, páginas web, links para arquivos ou endereços da internet, ferramentas de comunicação, avaliação e outras ferramentas complementares ao conteúdo como glossários, diários, blog, vídeos, sons, ferramenta para importação e compartilhamento de conteúdos.

#### **5.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Existe uma grande diversidade de teorias de gêneros no momento atual, mas pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como o seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje a tendência é observar os gêneros pelo seu lado cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural. (MARCUSCHI, 2005, p. 18).

Em todos os campos da atividade humana, segundo Bakhtin (2003), utilizamos gêneros para enunciar o propósito da comunicação, e, estes campos dos ambientes virtuais são formados por um repertório de gêneros que lhes são próprios. Nos

ambientes virtuais como espaços formativos, há a presença de diversos gêneros textuais que, transpostos para o virtual, se caracterizam com gêneros digitais os quais agregados em um único espaço, nos remetem a entendê-los como hipergênero que integra múltiplos gêneros como afirma (BONINI, 2003) “termo que se refere a alguns gêneros que compreenderiam vários outros, servindo como suporte desses”.

Ao conceituarmos o ambiente virtual de aprendizagem como um hipergênero, o percebemos como um gênero virtual ou digital que utiliza um software hipermediático, e se configura como um gênero híbrido, formado pela junção e sobreposição de outros gêneros conectados através dos links que promovem o acesso a outros gêneros em que o hipertexto se faz presente.

## 7.CONCLUSÃO

Neste estudo, optou-se por considerar os ambientes virtuais de aprendizagem, como espaços formativos, como um lugar hipermediático constituído de hipergêneros, onde cada um desempenha a sua função comunicacional e interacional para a aprendizagem dos conteúdos a serem explorado nos módulos concernentes ao curso ora abordado, tendo em vista as interfaces e ferramentas utilizadas que remetem a outros gêneros do discurso como os fórum de discussão, chat, wiki, portfólio, diário de bordo entre outros integrados aos ambientes virtuais.

Este estudo, é de importância para o momento em que as tecnologias digitais da informação e a comunicação mediada por computador estão cada vez mais presentes nas práticas sociais dos indivíduos e a presencialidade na formação não é mais primordial, pois a formação e aprendizagem a distância estão cada vez mais inseridas no contexto educacional e social.

## 8.REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do Discurso**. In: \_\_\_\_\_. Estética da Criação Verbal, 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BONINI, Adair. **Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil?** In: Linguagem em (Dis)curso, v.4, n.1, p.205-231, 2003.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro. Lucerna.2005.
- KOMESU, F. **Pensar em Hipertexto**. In: ARAÚJO, J.; BIASI-RODRIGUES, B. Interação e Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- LEMO, A. L.; CARDOSO, C. ; PALACIOS, M. . **Revisitando o Projeto Sala de Aula no Século XXI**. In: ARAUJO, Bohumila; FREITAS, Kátia S. (Orgs.).Educação a distância no contexto brasileiro:algumas experiências da UFBA. Salvador: ISP/UFBA, 2005, p. 09-30.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro. Ed. 34. 1993.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. (org.) Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: XAVIER, Antônio C. (orgs). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.
- SANTOS, Marcelo da Silva Araújo. **Hiperficção Novas propostas para a leitura literária do novo milênio**. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume4/Marcelo-Silva-Araujo-SANTOS.pdf>. Acesso em 12 dez.2012